

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE MEDICINA

JUNE MARIA BARBOSA SILVA

MANUELA MARIA VILLELA DE MEDEIROS COSTA

**PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE AUTORIA BRASILEIRA SOBRE DOENÇAS
CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS IDOSAS**

MACEIÓ

2023

JUNE MARIA BARBOSA SILVA

MANUELA MARIA VILLELA DE MEDEIROS COSTA

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE AUTORIA BRASILEIRA SOBRE DOENÇAS
CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS IDOSAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso de
Medicina da Universidade Federal de
Alagoas

Orientadora: Maria das Graças Monte
Mello Taveira

Co-orientador: Ricardo Fontes Macedo

MACEIÓ

2023

**Maria das Graças Monte Taveira
Divanise Suruagy Correia
Ricardo Fontes Macedo
(Org.)**

SAÚDE DA PESSOA IDOSA

perspectivas sobre o envelhecimento

 **Edufal**
Editora da Universidade Federal de Alagoas

Maceió, 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Diretor da Edufal

José Ivamilson Silva Barbalho

Coordenação editorial

Fernanda Lins

Conselho Editorial Edufal

José Ivamilson Silva Barbalho (Presidente)

Fernanda Lins de Lima (Secretária)

Amaro Hélio Leite da Silva

Anderson de Alencar Menezes

Bruno César Cavalcanti

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Cristiane Cyrino Estevão

Flávio Augusto de Aguiar Moraes

Janayna da Silva Ávila

Juliana Roberta Theodoro de Lima

Marcos Paulo de Oliveira Sobral

Mário Jorge Jucá

Murilo Cavalcante Alves

Rachel Rocha de Almeida Barros

Victor Sarmento Souto

Walter Matias Lima

Núcleo de Conteúdo Editorial

Fernanda Lins de Lima

Larissa Carla dos Prazeres Leobino

Mariana Lessa de Santana

Sâmela Rouse de Brito Silva

Diagramação: Mariana Lessa

Capa: Marseille Evelyn

Imagens da Capa: Freepik

Revisão ortográfica: Hyago Carlos Marques

Normalização: Hyago Carlos Marques

Catálogo na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca Central

Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária responsável: Sâmela Rouse de Brito Silva – CRB-4/2063

M141s Macedo, Ricardo Fontes

Saúde da pessoa idosa : perspectivas sobre o envelhecimento / Ricardo

Fontes Macedo, Maria das Graças Monte Mello Taveira, Divanise Suruagy

Correia. – Maceió : Edufal, 2023.

129 p. : il

E-book.

ISBN 978-65-5624-182-2.

1. Envelhecimento. 2. Saúde da pessoa idosa. 3. Qualidade de vida. 4. Promoção da saúde. I. Título.

CDU 613.98

2

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE AUTORIA BRASILEIRA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS IDOSAS

Publication profile about chronic disease in elderly people



June Maria Barbosa Silva²

Manuela Maria Villela de Medeiros Costa²

Ricardo Fontes Macedo²

Maria das Graças Monte Taveira²

2.1 Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) compõem um conjunto de patologias que possuem múltiplas causas e fatores de risco, longos períodos de latência e curso prolongado. Além disso, têm origem não infecciosa e podem resultar em incapacidades funcionais (FIGUEIREDO, 2021). Entre as principais DCNT estão as doenças cardiovasculares, as doenças respiratórias crônicas, a hipertensão, o câncer, o diabetes e as doenças metabólicas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as DCNT são responsáveis por 63% das mortes no mundo. No Brasil, são a causa de 74% dos óbitos, e, de acordo com o Disability Adjusted Life Years (DALY) — que mede simultaneamente o efeito da mortalidade e da morbidade das doenças na população —, em 2012 as doenças crônicas correspondiam a quase 70% de anos de vida perdidos por incapacidade, aumentando essa proporção de acordo com a idade, de modo a alcançar quase 90% de todo o DALY entre as pessoas idosas de 70 anos ou mais (FIGUEIREDO, 2021).

² Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas.

Em relação à população de pessoas idosas, sabe-se que envelhecer é um fenômeno populacional gradativo que apresenta diversas modificações morfológicas, fisiológicas e psicológicas, afetando a adaptação do indivíduo ao ambiente (MACHADO, 2017). Apesar disso, devido à adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, no Brasil a expectativa de vida dessa população aumentou consideravelmente nos últimos anos, aumentando, consequentemente, a quantidade de pessoas idosas no país.

Sendo assim, como reflexo do crescimento do número de pessoas idosas no país, nota-se um aumento de doenças nessa população (MACHADO, 2017). Isso se deve ao fato de que, apesar de uma maior longevidade, a vulnerabilidade para o surgimento de incapacidades na saúde é intrínseca à velhice. Por isso é fundamental o conhecimento do perfil da produção científica sobre as condições de saúde das pessoas idosas brasileiras com DCNT, o que contribui para um controle epidemiológico destas. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil das publicações de autores com afiliação brasileira sobre doenças crônicas em pessoas idosas entre os anos de 2019 e 2021.

2.2 Métodos

Este foi um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma que a pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro com descritores em português e o segundo com descritores em inglês. Dessa forma, os descritores em português utilizados foram: Idoso AND Hipertensão Arterial OR Diabetes Mellitus OR Doenças do Coração OR Cardiopatias OR Acidente Vascular Cerebral OR Asma OR Artrite OR Depressão OR Câncer OR Neoplasia OR Insuficiência Renal OR Doenças não transmissíveis OR Nível de saúde OR Doença Crônica; já os descritores em inglês foram: Aged AND Hypertension OR Diabetes Mellitus OR Heart Diseases OR Stroke OR Asthma OR Arthritis OR Depression OR Cancer OR Neoplasm OR Renal Insufficiency OR Noncommunicable Diseases OR Chronic Disease OR Health Status.

Os critérios de inclusão foram: artigo original, no idioma inglês ou português, publicado nos últimos 3 anos (2019 até 2021), com pelo menos



um autor brasileiro filiado e texto completo, de forma que todos esses critérios foram aplicados como filtro na pesquisa da plataforma BVS. Além disso, também foi utilizado o critério de inclusão “presença de pessoas idosas na amostra do estudo”, analisado em todos os artigos. Primeiro, foi realizada a pesquisa com os descritores em português e, em seguida, com os descritores em inglês. Após a análise dos artigos encontrados, procedeu-se à exclusão dos que não atendiam a pelo menos um dos critérios de exclusão, que estavam duplicados ou daqueles aos quais não foi possível acessar. Os seguintes dados foram coletados a partir dos artigos incluídos na amostra: o “Título”, o “País de publicação”, o “Idioma do Artigo”, o “Ano de publicação”; o “Caráter da amostra”; a “Revista”, o “Qualis da Revista” e o “Fator de impacto”. De forma que o título, o país de publicação, o idioma do artigo e a revista foram obtidos do artigo extraído da plataforma BVS após a seleção dos artigos; o qualis da revista foi obtido pela plataforma Sucupira e o fator de impacto pelo Portal Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), após a seleção dos artigos. Os dados foram fichados e organizados em *software* de planilhas e sua análise foi realizada com estatística descritiva, através de medidas de distribuição de frequência relativa e absoluta.



2.3 Resultados

A busca retornou 425 artigos originais sendo que 2 foram detectados após uso dos descritores em português, enquanto os outros 423 artigos após uso dos descritores em inglês. Dentre estes últimos, 38 estavam duplicados e 1 encontrava-se com o acesso impossibilitado, sendo automaticamente excluídos da amostra. Em seguida, após a análise direcionada da faixa etária da população em estudo em cada artigo, 198 artigos foram eliminados por não incluírem pessoas idosas na amostra do estudo. Sendo assim, após as devidas exclusões, o trabalho avaliou o total de 188 artigos.

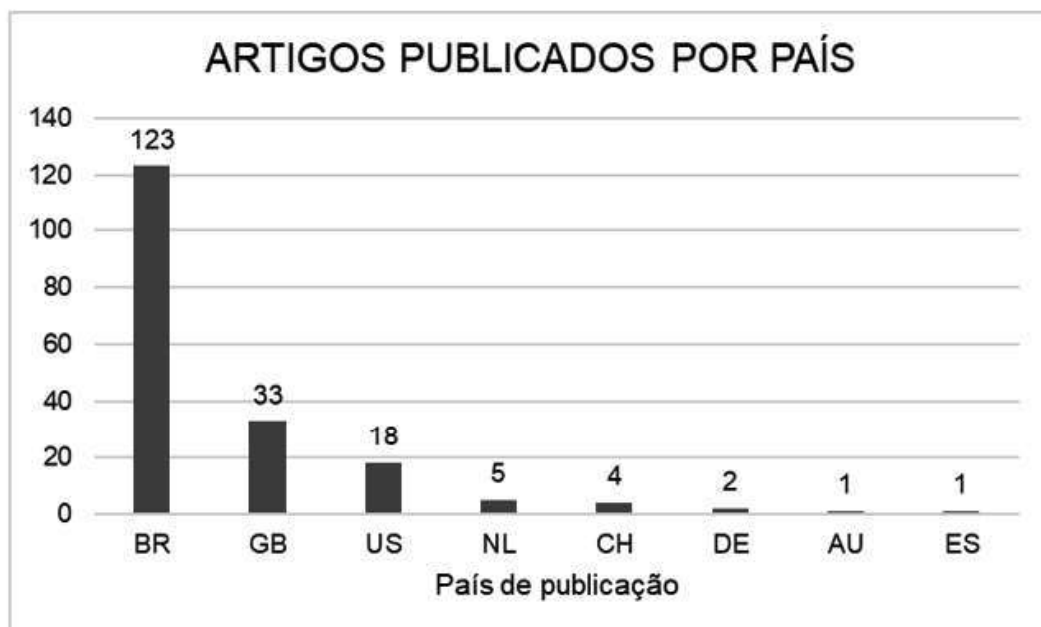
Após o processo de busca, dos 188 trabalhos avaliados, mais da metade (106 artigos) foi publicada no ano de 2019, enquanto 53 no ano de 2020 e 29 no ano de 2021. Importante frisar que apenas 95 dos artigos possuíam uma amostra exclusivamente de pessoas idosas (> 60 anos de idade); os outros

93 trabalhos, além de pessoas idosas, incluíam jovens adultos e/ou adultos, reduzindo de modo importante a disponibilidade de estudos voltados apenas à população de pessoas idosas. A maioria dos estudos (134 - 71,2%) foi publicada no idioma inglês, enquanto os 54 restantes em português.

Segundo o gráfico 1, mais da metade (123 - 65,4%) dos artigos foi publicada no Brasil. Outros destaques são o Reino Unido, onde 17,6% (33) dos artigos foram publicados, e os Estados Unidos, com 9,6% (18) do total das publicações. Em menor número, os países da Europa possuem artigos publicados nos Países Baixos (5 - 2,7%), na Suíça (4 - 2,1%) e na Alemanha (2 - 1,1%).



Gráfico 1 – Número de artigos publicados sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Pessoas Idosas por país de publicação



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Com relação às publicações por revistas, a Revista Brasileira de Epidemiologia (Rev. bras. epidemiol.), com Qualis B3 e fator de impacto 1.271, foi a que mais publicou artigos sobre o tema avaliado, detendo 26 publicações (14,5%) em todos os últimos 3 anos. Em seguida, a Revista Ciência & Saúde Coletiva, que tem Qualis B3 e fator de impacto 1.336, publicou 14 artigos (7,5%) no mesmo período. Em terceiro lugar, os Cadernos de Saúde Pública (CSP), com Qualis B3 e o fator de impacto 1.632, tendo

publicado 13 artigos (6,9%). As 3 revistas possuem, em maior número, artigos publicados em português que contribuem para a produção do conhecimento sobre a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde em pessoas idosas.

2.4 Discussão

De acordo com o Boletim Anual do Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação (OCTI) de 2021, monitorar a produção científica é essencial para entender os objetos de pesquisa, mapear as dinâmicas e tendências da comunidade científica para compreender os avanços do conhecimento. Isto demonstra a importância da pesquisa bibliométrica em questão como ferramenta para identificar a dimensão da produção científica de autores com afiliação brasileira, advindos de um país periférico, no qual a pesquisa e a ciência são pouco incentivadas. Dados de 2020 mostram que a produção brasileira de artigos cresceu 32,2% em relação ao ano de 2015; no mesmo período, a produção global de artigos cresceu 27,1% (CGEE, 2021). Além disso, o Boletim revela grande concentração de estudos sobre as condições e determinantes da saúde da pessoa idosa nesses anos, revelando sua importância dentro dos temas de saúde pública.

Apesar desse crescimento, a análise do perfil das publicações sobre DCNT em pessoas idosas teve uma diminuição progressiva do seu número no decorrer dos últimos 3 anos. Tal mudança pode estar associada à pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), período atípico em que a comunidade científica global direcionou sua atenção ao conhecimento e ao combate do novo coronavírus. Dados da pesquisa Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) sobre a COVID-19 mostram que foram publicados, entre 2020 e 2021, 1.294 artigos sobre o novo coronavírus em uma instituição do Brasil. Além disso, em 2020 há significativa participação internacional do país na produção de ciência e nas publicações científicas em coautoria sobre COVID-19 envolvendo 148 países diferentes (LINS, 2021).

Mesmo com a diminuição das publicações nos últimos anos, devido ao direcionamento dos estudos para o novo coronavírus, ficou perceptível



a escassez de trabalhos com população exclusivamente de pessoas idosas. Isto é comprovado neste estudo, que dos 188 trabalhos incluídos, 95 artigos eram somente de pessoas idosas. Essa carência traz um prejuízo enorme para essa população, pois o seu envelhecimento a nível mundial é uma realidade, também notório no Brasil, com mudanças epidemiológicas e sociais que demandam estudos para entender a dinâmica e velocidade dessa transição demográfica (MOURA, 2020), e oferecer melhor qualidade de vida para essa população.

Nesse sentido, além da quantidade reduzida de publicações sobre a população de pessoas idosas, tem-se o fato de que tais publicações são realizadas, em sua maioria, em revistas de qualis B3 — ou seja, a temática não está presente em periódicos de influência e impacto na comunidade acadêmica. Isso reflete as condições de vida das pessoas idosas, de certa forma marginalizados, na sociedade. Essa marginalização indica um despreparo do Brasil para cuidar da população envelhecida, algo perceptível nas diretrizes do sistema de saúde, nas quais as ações são mais voltadas para a atenção à criança e/ou ao adulto jovem (LOPES, 2006).

Seguindo uma tendência mundial, os pesquisadores brasileiros estão produzindo mais artigos científicos em inglês do que em sua língua materna. Isso traz à tona a discussão da falta de diversidade linguística na área acadêmica, além de questionar o papel desse fenômeno no acesso universal ao conhecimento, à comunicação e à difusão científica. Isso corrobora com o segundo relatório sobre diversidade linguística na ciência da Organização de Estados Ibero-americanos (OEI), que explicita que, do total de artigos publicados na plataforma WoS (*Web of Science*) em 2020, 84% estão escritos em inglês. Apenas 12% dos investigadores brasileiros optaram pela publicação em sua língua materna. Grande parte dos pesquisadores na Ibero-América publica em inglês, não só para dialogar com a comunidade científica internacional, mas também por uma questão de *status*. Em um estudo de De Bitetti e Ferreras (2017) comparando o efeito da publicação em inglês e no idioma nativo nas taxas de citação de artigos publicados, constatou-se que os em inglês receberam mais citações do que aqueles publicados em outros idiomas; e é notório que citações se traduzem em mais visibilidade, credibilidade e prestígio, justificando tal preferência.



2.5 Conclusão

Portanto, apesar do crescimento da população de pessoas idosas com o passar dos anos, o estímulo para que autores com afiliação brasileira pesquisassem acerca das DCNT nessa população não ocorreu proporcionalmente a outros temas, tendo como reflexo um importante decréscimo das publicações sobre a temática a cada ano. Além disso, é notória a baixa importância atribuída a esse assunto nas publicações já existentes, pois apenas cerca de metade delas é exclusivamente sobre pessoas idosas, o que dificulta uma análise mais apurada sobre as DCNT neste grupo, bem como posteriores elaborações de estratégias de definição de um controle epidemiológico para as DCNT, além de ações de saúde voltadas ao suprir das carências existentes. Sendo assim, entende-se como crucial uma mudança no perfil das publicações acerca dessa temática por parte dos autores com afiliação brasileira.



Referências

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Panorama da ciência brasileira: 2015-2020. **Boletim anual OCTI**, v. 1, 2021.

DI BITETTI, M. S.; FERRERAS, J. A. Publish (in English) or perish: The effect on citation rate of using languages other than English in scientific publications. **Ambio**, v. 1, n. 46, p. 121-127, 2017. DOI: 10.1007/s13280-016-0820-7

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de pessoa idosas dependentes. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021.

LINS, R. A. *et al.* Coronavírus: um panorama sobre a colaboração científica internacional do Brasil ao longo da história. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 840-854, out./dez, 2021.

LOPES, G. S. A valorização da velhice na melhoria da qualidade de vida: uma questão para quem? **Memorialidades**, v. 3, n. 5 p. 87-94, jan./dez. 2006.

MACHADO, W. D. *et al.* Elderly with not transmitted chronic diseases: a group association study. **Ciência & Saberes**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 444-451, maio 2017. Disponível em: <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/download/194/106>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MOURA, L. K. B. *et al.* Análise bibliométrica das evidências científicas sobre violência contra a pessoa idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2143-2152, jun. 2020.

SIMIELI, I.; PADILHA, L. A. R. ; TAVARES, C. F. F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. **Acervo Saúde**, v. 37, n. 1511, p. 01-09, dez. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1511/1084>. Acesso em: 20 out. 2022.

